

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.355
Quarta-feira, 25 de Abril de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 36-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-A
Officinas de Impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

MUSSOLINI, O ILUDIDO

Conforme dissemos há dias, Mussolini, que trepou ao poder no intuito apenas de dar um golpe profundo no movimento revolucionário italiano, acaba de proibir, com gerais aplausos dos conservadores, as manifestações proletárias do dia 1.º de Maio.

Julga esse clown da política que, pelo facto de proibir essas manifestações, conseguiu destruir o espírito de rebeldia natural dos trabalhadores italianos. Os ditadores são assim, como Mussolini. Embragados pelo poder, julgam possuir uma força sobremaneira capaz de fulminar num momento, pelo ferro, pelo fogo, pela violência, a energia das oposições.

Felizmente para os oprimidos os ditadores julgam-se sempre o que não são. Pensam, em regra, quando após um momento de terror o inimigo se oculta na sombra —que esse inimigo ficou aniquilado. E' com surpresa, coitados, que vêem surgir de súbito pela frente um braço decisivo, enérgico e libertador, ou uma revolução que lhes transtorna os planos.

Mussolini subiu ao poder, quis ficar de pedra e cal, tem ilusões luminosas, ridentes, como as teve Sidónio Pais; mandou enclausurar, perseguir, deportar, martirizar os militantes operários, comunistas e anarquistas mais conhecidos; seus adeptos à solta destruíram associações, arrazaram cooperativas — e olhando as ruínas e sentindo em torno um silêncio de morte o cômodo ditador acendeu um cigarro, tirou duas fumaças azuis e murmurou satisfeito:

NOTAS & COMENTÁRIOS

O que haverá?

Os caminhos de ferro do Estado do Sul e Sueste precisavam de dois vapores para fazer a condução de passageiros no rio, do Terreiro do Paço para o Barreiro. Toda a população sabia disso, porque os barcos estavam a pedir estaleiro, porque os barcos estavam a pedir estaleiro. Como remediar este mal? Construir ou construir-lhes. E' costume proceder-se a um concurso a fim de colher-se as melhores condições e vantagens para o seu fabrico.

Pois desta vez não se fez semelhante coisa. Alguém foi ao estrangeiro — Inglaterra — mandar construir os necessários e úteis vapores, sem se avaliar das condições nem vantagens que qualquer casa construtora nacional ou estrangeira poderia oferecer.

Foi este trabalho entregue de mão beijada? Que conveniência haveria neste facto? Em Portugal não existe nenhuma empresa construtora que tomasse conta do trabalho?

E' provável que seja uma questão de grande e horrível

A policia tem ordem para reprimir o jogo. Quasi todas as noites dá assaltos aos clubes no intuito de apunhar seus frequentadores em flagrante delito de jogatina. Antemontem, em vez de procurar aqueles clubes onde toda a gente sabe que se joga, lembrou-se de assaltar o Orémio Literário. E apunhou os criados a jogar a bisca, segundo uns, o solo, segundo outros. Grande e horrível crime...

A delicadeza da policia

Ontem de madrugada, para os lados do Rossio, principio da calçada do Carmo, a policia 1836, o guarda noturno 60 e parece-nos que o chefe do posto do Nacional, a paisana, tozaram valentemente à pranchada e cavallo marinho, uns indivíduos Mascarenhas, muito conhecidos nos centros taurómicos.

Além deste «serviço» foram conduzidos ao respectivo posto. Decorrida talvez meia hora saíram do restaurante «América» seis indivíduos, que nada tiveram com o conflito senão o presenci-lo, quando próximo da Praça da Figueira foram intimados a acompanhar o 1836. Surprezal

Na esquadra um dos Mascarenhas, o mais velho, fazia um enorme «aranzel», contra o chefe e a policia que lhe tinham dado uma valente pranchada na cabeça que o chapau de côco escudara. Estava cortado de lado a lado. Os presos censuravam asperamente o procedimento da policia.

Contra a um dos indivíduos que faziam parte do grupo detido depois desse conflito, que nada tinham com o caso, foi feita a seguinte acusação pelo policia 1836: «que o tinha ameaçado», depois, «que se intrometia no seu serviço».

Que coisa tão disparatada! Como a acusação não era consistente, mas falta de verdade, o cabo foi falar com o chefe, que ordenou que fossem postos em liberdade, dizendo-lhes que não tinham razão para conspirar contra elle... Uma hora presos...

Novas explicações e o assunto ficou arrumado...

O único que conspirou — quanto a nós — foi o policia 1836, impedindo a

A ocupação do Ruhr

Estou seguro... Seguro estava João Franco e viu, de súbito, baquear o rei, o príncipe e o seu poderio; seguro estava o czar da Rússia e o poder escapou-se-lhe inesperadamente das mãos; seguro estava o kaiser e vive agora quasi ignorado, sem império nem mando; seguro estava Sidónio Pais e caiu varado por uma bala.

Mussolini julga-se seguro, coitado! Chegou a meter do estes iludidos que de quando em quando surgem, impelidos pela ambição do mando, a pôr e dispor, como deuses, das coisas e dos homens e terminam trágica ou ridiculamente como o mais banal dos mortais.

Mussolini não quer manifestações no dia 1.º de Maio. Como é ridícula a sua pretensão! Mas em que poderá essa proibição atrazar a marcha natural das coisas, que determina a sua queda fatal?

A força de desejarem ser grandes estes homens provocam o riso... Se não fossem as perseguições vis que elle promoveu ao proletariado italiano, Mussolini apenas merceria as gargalhadas do operariado do mundo inteiro.

Mas não se derruba com uma gargalhada, um homem que emprega a violência. E' preciso, pois, que os trabalhadores de todo o mundo, com os seus protestos enérgicos e veementes contra a tirania, façam sentir a Mussolini, nesse dia que elle odeia e pretende apagar do calendário, que o 1.º de Maio ainda existe!

Questões mesquinhas

BERLIM, 24. — Rebentaram novos conflitos entre a Polónia e a Lituânia. Ambas as nações dizem que as tropas respectivas participaram casos de violação de fronteiras fixadas pela Liga das Nações, próximo de Gutove. — (R.)

Beber ou não beber

LONDRES, 24. — As negociações entre a América e a Inglaterra acerca das medidas para impedir o contrabando dos líquidos alcoólicos para os Estados Unidos falharam porque a Inglaterra não quer estabelecer qualquer acordo acerca de assuntos que não estão sob a sua imediata soberania. — (R.)

BARCELONA SANGRENTA

BARCELONA, 24. — Houve dois atentados nesta cidade, ficando mortos dois operários pertencentes ao sindicato único. — (R.)

Um brinde ridículo

LONDRES, 24. — O príncipe de Gales presidiu a um banquete no Guildhall comemorando o dia de S. George. O sr. Harvey, embaixador americano, ergueu a sua taça dizendo que a velha e nova Inglaterra eram ambas fiéis aos velhos princípios ingleses, contrários às teorias socialistas e firmes na sua fé cristã oposta ao pagãoismo bolchevista e fiéis sempre ao intenso desejo de erguer cada vez mais alto e mais longe o facho da civilização. — (R.)

REVULSIVOS

Congressos e mais congressos. Deste e daquele partido. Mostrando bem os progressos que há dez anos tem havido sobre os antigos progressos. Volta e meia, dando brinde. Um congresso se eleva. E deixa assim demonstrado que andam, sempre, além da lua Os nossos homens d'Estado.

Com patriotismo, é frequente. Não ou outro haver discursos. Que não causa, em continência. A muita comida d'urosos. Para vingança da gente.

Que belas afirmações. Nesses congressos se fazem. Contra os bandos de andares. Que jamais se satisfazem. Rica má do tabaco.

Acontece, todavia. Quando o congresso termina. Que o homem mais tripudiu. Quanta, engorda e assassina. Até que venha algum dia.

J. B.

liberdade dos indivíduos que possuem muito estranhos ao que se passava.

Revista Portuguesa

Recebemos o n.º 6 da interessante publicação semanal, Revista Portuguesa, que se destina à crítica literária e artística.

E' uma tentativa de crítica séria que marca no nosso meio intelectual. Insere colaboração de Jorge Barradas, Cristiano Lima, José Dias Sancho, Alvaro Maia, Mário Domingues, Rebelo Bettencourt, Henrique Roldão e Ivo Cruz.

As perseguições ao proletariado

são inspiradas por Mussolini e pelo Papa, que de Roma dão ordens aos sindicatos livres, para desmantelarem a organização revolucionária

Os sucessivos atentados pessoais contra conhecidos revolucionários espanhóis e os constantes assaltos a jornais, bibliotecas e escolas da organização proletária, são bem demonstrativos do terror que convulsiona a Espanha.

Com o maior desplaneamento, sempre que qualquer desses casos sucede, os jornais conservadores, nos seus editoriais insinuam que esses atentados partem dos próprios revolucionários.

E muito jesuiticamente, sorrindo de satisfação, fingem convencer-se, não deixando porém de os atribuir aos próprios companheiros daqueles que são vítimas.

Demais sabem eles quem são os seus autores.

Esses atentados são nem mais nem menos do que inspirados e orientados pelo chefe do fascismo italiano e por sua santidade o Papa. Reaccionários até à medula dos ossos, esses dois chefes, muito tementes a Deus, pretendem fazer afogar em sangue a livre expansão do pensamento humano.

O maior inimigo do pensamento é a religião, que para o reprimir infiltra-se em toda a parte, embora tenha de matar e sacrificar.

Há tempos camaradas espanhóis, sabendo que alguns chefes dos sindicatos livres se encontravam em Itália, comunicaram aos seus irmãos italianos esse facto, encarregando-se estes de indagar de que missão iam incumbidos.

Verificaram que faziam repetidas visitas a Mussolini e outras individualidades em evidência nos partidos retrógrados de Itália.

Tam bem se houveram os camaradas italianos que conseguiram apanhar à mão diversos documentos comprovando a ligação internacional de repressão contra as reivindicações sociais.

Transcrevemos um desses documentos, uma carta dirigida aos chefes pistoleiros do sindicato Ivra, Ramon Sales, Feliciano Baratech, Lourenço Martinez e Pablo Laurente, cujo texto é o seguinte:

«Irmãos: Pela Graça de Deus e Pela Pátria.

Afortunadamente o cônsul italiano de Alacano me conhecia de nome como

Falava-se vagamente numa explosão de bombas, um homem completamente esfaecado, um estilhaço que subiu a terceiro andar, poupanço milagrosamente uma criança.

O jornalista que — por uma ironia da vida, dolorosa ironia — só se sente bem quando há desgraças tremendas que agitem os nervos, pôs-se em campo. Pôs-se em campo e só descansou quando conseguiu tudo apurar.

Um operário morto

Na rua da Imprensa Nacional, 42. 1.º vivia há meses, com sua companheira, Gertrudes Alves, o servente de pedreiro do manicípio Miguel Bombarda, de nome Antonio Monteiro.

Antonio Monteiro, segundo conseguimos saber, era um operário honesto, trabalhador, simples no trato, amigo de estudar, que nunca ninguém viria embrigar-se, nem frequentar tabernas. Era sóbrio nas palavras, sóbrio nas refeições, sóbrio no porte.

Foi, com espanto, que se soube da explosão. Quem poderia adivinhar que esse operário viria a acabar tão tristemente?

Os efeitos da explosão

A explosão deu-se pelas 15 horas e 20 minutos. O estampano pôs em alvorço toda a rua — uma rua pacata onde ainda não entrou o bulício da civilização.

Quem entrasse no quarto onde a explosão se deu ficaria aterrorizado. Uma cama de ferro toda torcida, os colchões empastados em sangue, estendendo no sobrado uma massa informe, negra, salpicada pela alvura da calça, gotejando sangue.

O cadáver estava irreconhecível. No local foram apreendidas algumas bombas que, por felicidade, não chegaram a explodir.

Sua mulher, que havia saído, foi presa ao entrar em casa; surpresa e angustiada, porque, segundo ella própria declarou, nem sequer sabia que o seu companheiro possuía em casa aqueles explosivos.

Os trabalhadores das povoações vizinhas, Dominguiço, Vales e Pazo, tem vindo junto daquele sindicato manifestar o desejo de que se façam as comemorações daquele dia, porquanto todos abandonarão o trabalho nas suas terras para vir aqui tomar parte em todas as manifestações que se efectuarem.

Em virtude desta grande prova de consciência revolucionária, prometem ser imponentes as comemorações daquelle dia em que os trabalhadores desta região serão mais uma vez o pecto de solidariedade existente entre os explorados.

Os seus componentes.

EM ESPANHA

As perseguições ao proletariado

são inspiradas por Mussolini e pelo Papa, que de Roma dão ordens aos sindicatos livres, para desmantelarem a organização revolucionária

Os sucessivos atentados pessoais contra conhecidos revolucionários espanhóis e os constantes assaltos a jornais, bibliotecas e escolas da organização proletária, são bem demonstrativos do terror que convulsiona a Espanha.

Com o maior desplaneamento, sempre que qualquer desses casos sucede, os jornais conservadores, nos seus editoriais insinuam que esses atentados partem dos próprios revolucionários.

E muito jesuiticamente, sorrindo de satisfação, fingem convencer-se, não deixando porém de os atribuir aos próprios companheiros daqueles que são vítimas.

Demais sabem eles quem são os seus autores.

Esses atentados são nem mais nem menos do que inspirados e orientados pelo chefe do fascismo italiano e por sua santidade o Papa. Reaccionários até à medula dos ossos, esses dois chefes, muito tementes a Deus, pretendem fazer afogar em sangue a livre expansão do pensamento humano.

O maior inimigo do pensamento é a religião, que para o reprimir infiltra-se em toda a parte, embora tenha de matar e sacrificar.

Há tempos camaradas espanhóis, sabendo que alguns chefes dos sindicatos livres se encontravam em Itália, comunicaram aos seus irmãos italianos esse facto, encarregando-se estes de indagar de que missão iam incumbidos.

Verificaram que faziam repetidas visitas a Mussolini e outras individualidades em evidência nos partidos retrógrados de Itália.

Tam bem se houveram os camaradas italianos que conseguiram apanhar à mão diversos documentos comprovando a ligação internacional de repressão contra as reivindicações sociais.

Transcrevemos um desses documentos, uma carta dirigida aos chefes pistoleiros do sindicato Ivra, Ramon Sales, Feliciano Baratech, Lourenço Martinez e Pablo Laurente, cujo texto é o seguinte:

«Irmãos: Pela Graça de Deus e Pela Pátria.

Afortunadamente o cônsul italiano de Alacano me conhecia de nome como

Falava-se vagamente numa explosão de bombas, um homem completamente esfaecado, um estilhaço que subiu a terceiro andar, poupanço milagrosamente uma criança.

O jornalista que — por uma ironia da vida, dolorosa ironia — só se sente bem quando há desgraças tremendas que agitem os nervos, pôs-se em campo. Pôs-se em campo e só descansou quando conseguiu tudo apurar.

Um operário morto

Na rua da Imprensa Nacional, 42. 1.º vivia há meses, com sua companheira, Gertrudes Alves, o servente de pedreiro do manicípio Miguel Bombarda, de nome Antonio Monteiro.

Antonio Monteiro, segundo conseguimos saber, era um operário honesto, trabalhador, simples no trato, amigo de estudar, que nunca ninguém viria embrigar-se, nem frequentar tabernas. Era sóbrio nas palavras, sóbrio nas refeições, sóbrio no porte.

Foi, com espanto, que se soube da explosão. Quem poderia adivinhar que esse operário viria a acabar tão tristemente?

Os efeitos da explosão

A explosão deu-se pelas 15 horas e 20 minutos. O estampano pôs em alvorço toda a rua — uma rua pacata onde ainda não entrou o bulício da civilização.

Quem entrasse no quarto onde a explosão se deu ficaria aterrorizado. Uma cama de ferro toda torcida, os colchões empastados em sangue, estendendo no sobrado uma massa informe, negra, salpicada pela alvura da calça, gotejando sangue.

O cadáver estava irreconhecível. No local foram apreendidas algumas bombas que, por felicidade, não chegaram a explodir.

Sua mulher, que havia saído, foi presa ao entrar em casa; surpresa e angustiada, porque, segundo ella própria declarou, nem sequer sabia que o seu companheiro possuía em casa aqueles explosivos.

Os trabalhadores das povoações vizinhas, Dominguiço, Vales e Pazo, tem vindo junto daquele sindicato manifestar o desejo de que se façam as comemorações daquele dia, porquanto todos abandonarão o trabalho nas suas terras para vir aqui tomar parte em todas as manifestações que se efectuarem.

Em virtude desta grande prova de consciência revolucionária, prometem ser imponentes as comemorações daquelle dia em que os trabalhadores desta região serão mais uma vez o pecto de solidariedade existente entre os explorados.

Os seus componentes.

Os seus componentes.

Os seus componentes.

Os seus componentes.

Os seus componentes.

UM CASO ESTRANHO

HOSPITAL DA ESTRELA

Cuvindo o acusador dos ministros da guerra

srs. Correia Barreto e Fernando Freiria

Dirigimo-nos no domingo ao Hospital Militar da Estrela afim de ouvir o tenente miliciano, licenciado, sr. Alfredo de Sousa Azevedo, que há tempos formulou na imprensa umas graves acusações aos srs. Correia Barreto e Fernando Freiria, ambos ministros da guerra — e encontra ali deitado, arbitramente. Após algumas dificuldades conseguimos alcançar o nosso desejo.

Um aperto de mão, e em seguida da lhe dissemos ao que íamos. Ficou satisfeito pois dentro da constituição poderia dizer de sua justiça porque praticava um acto legal e ao abrigo dos leis. Depois disse-nos com um sorriso:

«Estou ferido, note bem, ferido, porém não vencido. Os meus acusados tem a força e dela se servem para procurar vencer-me, mas... não levarão a melhor. Luto pela honra e pela moralidade da minha pátria, e desde que me impuz esse dever — em 24 de outubro de 1921 — pedi uma sindicância à Direcção Geral dos Serviços Administrativos do Exército, e até hoje tenho sofrido vários ataques, sem que por isso me encontre esmorecido.»

E continua esmiuçando, rápido, convincente:

«A minha prisão anima-me e encoraja-me a prosseguir. Quando se luta por uma causa justa não há nada que nos impeça de difundir a verdade... Eu amo...»

«Mas em que lei se basearam para o prender? perguntamos.

«Qual lei? Foi o arbitrio, contra o determinado na constituição política da república, com o pretexto falso e irrisório de ser desertor. E assim estou preso como se estivesse cumprindo uma sentença.»

«E' como vive em Portugal, à mercê de qualquer sem respeito pelas leis nem pela constituição. Desejo ardentemente o dia do meu julgamento, que será um autêntico comício. Tenho recebido vários oferecimentos de advogados, porém, aceitei o de um amigo, que conhece bem a minha questão. Tenho uma pe-

quena dúvida... compreende... com estes «abalos todos, grades, prisões, castigos, etc., eu sou um pouco nervoso e desconfio que vierei a morrer de susto...»

«As mortes são variadas... não é verdade? atrevemo-nos.

«Sim. Mas eu mantenho todas as minhas afirmações anteriores. Não me faz diferença, porque luto por uma causa justa, moralizadora. Todas as acusações que tenho feito são verdadeiras e as provarei no tribunal competente, e no tribunal militar se levantarem os autos dessas mesmas acusações e com o respectivo advogado será instruído o processo, juntando-se as nove participações já entregues por mim em juízo. E conforme o artigo 55.º da constituição, que legisla a responsabilidade ministerial, apresentarei os documentos minuciosamente todos esses prejuizos.

O sr. Sousa Azevedo fala com facilidade. Disse-nos coisas assombrosas sobre escândalos... escândalos... e bur-las...»

«E para terminar dir-lhe hei que o cidadão não pode estar sujeito ao arbitrio de qualquer membro do poder executivo, que o vexa, insulta e prende desejaria que todos vissem a altivez e oprimidade de pôr a nu todos os crimes e bur-las que se cometem diariamente em prejuizo do povo e do país. Rompam a densa tela que os políticos tecem para se defenderem e encobrirem mutuamente...»

Relatámos-nos... E ele lá ficou metido na cela, sem poder gritar bem alto o seu protesto contra o arbitrio de que está sendo vítima.

O tenente miliciano licenciado sr. Alfredo de Sousa Azevedo continua detido por ter acusado gravemente os srs. Correia Barreto e Fernando Freiria.

Porque não foi chamado aos tribunais a provar as suas acusações?

Mistérios... A' saída algemou nos segredos: «Porque será que ele só acusa quando os tipos estão no poleiro...»

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

Tem alvo... seguro...

TEATROS

Coliseu dos Recreios

"MADAME BUTTERFLY", ópera de Puccini

A "Madame Butterfly" denuncia em Puccini uma directriz de composição que em outras óperas, se encontra ainda vacillante. Enfermando dos mesmos termos de reprodutibilidade de motivos, o que nos surpreende porque reconheçamos nela dotes vocais que em críticas anteriores registámos. Mas a sua voz concertou-se e o resto da ópera cantou-se, se não diremos muito bem, pelo menos por forma a deixar bem impressionada a assistência.

O tenor Chaiia, que possui uma voz agradável, embora mais afinada nos agudos, também se salientou mais nos últimos actos, cantando com sentimento o dueto do segundo acto, pelo qual ouviu palmas. O barítono Flint não nos agradou. No papel de Suzuki, a sr.ª D. Lechete esteve à vontade e afinou, o que já não é pouco.

A orquestra, sob a elegante direcção do maestro Zeiti, merece uma menção especial, o que não invalida o tratamento de um pequeno reparo que queremos fazer. No final do primeiro acto seria muito bom reprimir a estridência dos metais, cujo impeto abafou a cadência dos outros instrumentos, não deixando que a frase principal da ópera se escutisse nitida como é de exigir para a substituição do motivo dominante da ópera.

Os coros correctos, mas excessivamente surdidos na canção do final do segundo acto, o que não nos parece indispensável para dar o relevo ao canto da música desse acto, que de sempre foi por ele criado, do que pelo seu valor compositivo, muito a roçar pela banalidade.

Nogueira de BRITO

Festas artísticas

Realiza hoje a sua festa artística o Eden-Teatro a gentil actriz Laura Costa. Todas as que tem aplaudido o seu trabalho consciencioso e cheio de graça, irão saudá-la logo, em qualquer das duas sessões, em que ela interpretará com a desenvoltura que lhe é peculiar três brilhantes papeis na revista *De Capote e Lenço*, que hoje sobe à cena pela primeira vez nesta época.



Laura Costa

E, para que esta noite perdesse na recordação de todos que a ela assistiram, a festividade cantará o *Fado* intitulado *Laura Costa*, escrito e musicado expressamente para a interessante actriz.

E como as suas festas são festas de arte, não carecem de réclames; estamos, portanto, convictos que esta simples notícia é quanto basta para que logo o vasto teatro transbordará de admiradores da deliciosa e atraente artista.

Notícias

Além das canções portuguesas por Aldina de Sousa e Alexandre de Azevedo, os artistas Luís Ferreira e João Condeiras far-se-ão ouvir em fados e canções brasileiras, na recita de Armando Vasconcelos, que se realiza amanhã, no São Luis.

Completa o espectáculo, além do já anunciado, uma surpresa pela actriz Maria Matos, e um solo de violoncelo pelo professor João Passos.

Na noite de 2 do próximo mês de Maio realiza-se, no S. Luis, uma recita de homenagem à actriz Sofia Santos, organizada por um grupo de amigos e admiradores, para a qual está sendo organizado um esplêndido programa.

Também tomam parte na ópera em 1.º acto "Os Santos das Raparigas", que na noite de segunda-feira próxima se canta pela primeira vez no São Luis, em festa

artística do tenor Sales Ribeiro, o tenor Mário Ego, o barítono Sequeira Martins e o baixo Miguel Orico.

Para a comédia, de Afonso Galo, *Farça do Cidre*, que sobe à cena no Nacional na próxima sexta-feira, foi contratada, a fim de figurar no acto em que se vê um pequeno palco, uma bailarina espanhola, que dançará um bailado característico do seu país.

Tem onze personagens, três femininas e oito masculinas, e 3 actos e 4 quadros a comédia inglesa *Su Ira* (O Comediante) que vai representar-se no Avenida, a seguir à *Marquesinha*.

Sexta-feira próxima, em S. Carlos, a artista Palmira Bastos dar-nos-á o ensejo de a admirar, de novo, em *A Dama das Camélias*, em que tem uma inolvidável criação.

Chegou ontem a Lisboa a Companhia Nascimento Fernandes, em tournée pela província, tendo percorrido até agora Setúbal, Lagos, Odivelas e Faro.

A Companhia segue amanhã à noite para o Norte, com o seguinte programa: dia 26, Entrancamento, onde vai inaugurar o novo teatro desta localidade; dias 27, 28, 29 e 30, Figueira da Foz; 1 e 2 de Maio, Aveiro; 3, 4, 5, e 6, Viseu, onde segue para o Porto, a fim de estreiar-se no dia 9, no teatro Aguiar de Ouro, levando no seu repertório, além das comédias *A pequena do Marquês*, *Arroz Doce*, *Boa Estrada* e *O Morto Vivo* outras inteiramente novas a estreiar naquela cidade.

Hoje, em 5.ª recita de assinatura par, realiza-se no Coliseu dos Recreios a segunda representação da magnífica e inspirada ópera *Madame Butterfly* que na sua primeira representação obteve um extraordinário sucesso, merecendo o seu magnífico desempenho a que a crítica se referiu com as mais elogiosas referências.

Réclames

No Nacional, onde se mantém em pleno sucesso, repete-se hoje a obra prima de Garrett *Frei Luís de Sousa*.

De noite para noite recrudescem o êxito alcançado em S. Carlos pela peça *A Chama*, com Palmira Bastos no papel de maior destaque.

A's réclames de despedida da peça *Os fidalgos da Casa Mourisca*, continua afluindo enorme concorrência, no Apolo, repetindo-se hoje.

Com a última representação da famosa e inspirada ópera *Aida*, do maestro Verdi, e para 6.ª recita de assinatura par, realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, a estreia da distinta cantora portuguesa Manuela Pinto Basto cujo valor artístico é já conhecido de uma parte do público apreciador do belo-canto. A notável cantora, que pretende fazer carreira artística, é já considerada como um dos melhores sopranos líricos, sendo de prever que no papel de *Aida*, que vai desempenhar, ponha em relevo todas as suas faculdades de artista inteligente e conscienciosa.

"A BATALHA" - na província - e nos arredores

VILA NOVA DE FAMALICÃO

20 DE ABRIL

Abateu a ponte de Trofa despenhando-se um camião

Na noite de ontem, quando passava um camião pela ponte da Trofa, na estrada do Porto a Braga, em virtude do mau estado em que se encontra, a ponte desabou, arrastando na queda aquele veículo com o respectivo pessoal. Felizmente não há desastres pessoais a lamentar, porque o camião caiu a prumo, ficando a parte trazeira enterrada no lado.

A quem pedir responsabilidades de tal desastre? O autor destas linhas não é engenheiro, mas já há muito previa o desabamento que agora se deu. Mas como o dinheiro é pouco para os donos disto se governarem, ninguém se incomoda com a vida daqueles que lhes encham os cofres.

Daqui chamo a atenção do meu sindicato (Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal) e do Automóvel Clube de Portugal, pois o trânsito está completamente interrompido para o Minho por aquela estrada, de contrário fica no esquecimento como sucede à ponte de Caminha, que tanta falta nos faz, especialmente aos carros de praça.

— Carlos da Costa Palma.

SANTARÉM

21 DE ABRIL

Uma agressão cobarde

Decerto os leitores ainda não olvidaram o nome de Serra Frazão, usado por um cobarde que tem sido escalpelado nas colunas deste jornal. Esse *biltra*, cuja idoneidade é acaremamente contestada pelo público, demonstrou ontem uma dupla cობardia com a proeza trazeira que executou dentro do edifício da Câmara, onde a polícia "acaciera" o investiu no lugar de vice-presidente.

Dirigia-se o correspondente de *A Batalha* à secretária da câmara para falar a um amigo, passando no corredor por aquele indivíduo, que estava a conversar com o sr. Carlos Cordeiro, sem que nada lhe dissesse. Porém, ao chegar ao fundo do corredor, junto à porta da secretária onde se achava o sr. José Vieira, testemunha ocular, e quando o correspondente se dispunha a transpor a porta, sentiu uma bofetada, e ao mesmo tempo era agarrado pelas costas. Ouvida a zaragata, interveio o pessoal da secretária que lhe pôs termo.

Ora isto revela, como dissemos, uma dupla cობardia. Cობardia, porque não ripostou nem se defendeu no campo em que foi atacado contando com a deficiência física do agredido para se defender, — no sistema dos "brutos e dos sobas", — com ele, besta grande, cujas posses bem aplicadas seriam no serviço de descarga na Alfândega; dupla cობardia, porque vendo-o passar junto dele, no princípio do corredor, não o atacou de cara a cara, antes esperou

MÚSICA

A pianista Ana Guillen no S. Luis

Nos nossos meios artísticos está despertando uma enorme curiosidade o concerto fixado para domingo, no teatro S. Luis, e na qual fará a sua apresentação a notável pianista espanhola Ana Guillen.

O programa do recital está primorosamente organizado, satisfazendo os mais exigentes e assim é que muitas pessoas da nossa primeira sociedade mandaram já reservar bilhetes para a matiné de domingo, no S. Luis, onde continua a venda de bilhetes.

CONGRESSO ESCOLAR

Reúniu anteontem, na sede da Liga de Instrução e Educação da Escola Industrial de Fonseca Beneditos, a comissão organizadora do Congresso das Escolas Secundárias do país, sob a presidência do sr. Manuel Lopes da Costa, secretariado por Arnaldo Júlio Vieira e Elisa da Conceição Pinto.

Devido a inúmeros pedidos das escolas da província a fim destas poderem representar no congresso, a comissão resolveu adiar para os dias 8, 9, 10 e 11 de Junho, com a mesma ordem dos trabalhos nos termos do regulamento. Tomou também conhecimento das adesões das Escolas de Coimbra, Portalegre e Viana do Alentejo.

Trabalhadores:

LEDE "A BATALHA"

GUARDA

21 DE ABRIL

A luz eléctrica

Terminou o incidente havido com a Empresa da Luz Eléctrica desta cidade, que afinal veio a concordar com o aumento dos 200 %, nos preços da luz, conforme a autorização da Câmara, reduzindo assim muito a sua reclamação. Venceram os consumidores, pela sua atitude enérgica, tanto perante a Empresa, negando-se formalmente a pagar os aumentos exagerados, como perante a Câmara, impedindo-a de tomar decisivas resoluções.

A lei de Separação

Da Associação 1.ª de Maio foi enviado ontem para a Associação do Registo Civil de Lisboa o seguinte telegrama: "Associação 1.ª de Maio de Operários e Trabalhadores da Guarda, protesta enérgicamente contra as pretensões alterações à mesma lei, saluando e acompanhando todos os que pretendem restituí-la à sua primitiva forma."

Manifestações de regresso na cidade não dizem conta de nenhuma, a não ser um feriado no Liceu e uns foguetes queimados, segundo parece, pelos estudantes.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos

Vindo à Guarda um delegado da Associação de Classe dos Empregados dos Correios e Telégrafos, Manuel Marques Pimenta, por causa dum incidente havido entre a Comissão distrital aqui e a sede, os interessados, ouvidas as explicações e promessas do referido delegado, entenderam dar o incidente por terminado, confiando, no entanto, em que num futuro próximo serão atendidas as suas reclamações.

Monumento ao dr. sr. Lopo de Carvalho

Princípios já as obras para o monumento ao dr. Lopo de Carvalho. Segundo consta os amigos do falecido dr. Prazeres não estão muito contentes por se dar a prioridade àquela sumidade de mérito, pois entendem que este bemérito, por ter morrido há mais tempo e por terem as suas obras sido de mais eloquente humanidade e sacrifício, deveria merecer mais atenções dos seus conterrâneos, dando primeiro início ao seu monumento, para o que já existem 8 contos.

A Associação 1.ª de Maio organizou, entre os seus sócios, um grupo de "foot-ball", que já começou a exercitar-se. Oxalá que os seus componentes não desanimem em seu entusiasmo e consigam, vulgarizar e tornar querido da juventude esse tam belo e salutar exercício físico. — (C.)

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Recreio Operário "A Portugal". — Balle pela troupe dos Fixes. No domingo, 29, inauguração das matineas e baile infantil para as filhas dos sócios, com valsa a prêmio e prêmio para a criança mais bem pentada. Dirige estas festas o sr. Carlos M. Gonçalves, director de sala, que tanto se tem esforcado para a animação que tem havido nesta colectividade.

Grupo Dramático Solidariedade de Operários. — Reuniu a direcção deste grupo, resolvendo convocar uma assembleia geral para o dia 27, pelas 20 horas, a fim de tratar de um assunto grave.

Universidades, Academias e Escolas

Escola Sindical de Belém. — Foi convocada a reunião hoje, pelas 21 horas previas, a comissão escolar com todos os seus componentes, e convidam-se os pais dos alunos que tenham reclamações a apresentar, a comparecerem nesta reunião.

Sociedade Protetora dos Animais

Continua com enorme aflicção a inscrição de sócios desta colectividade para a formação do Corpo Activo da Polícia Privada da Sociedade.

As consultas no posto de Medicina Veterinária realizam-se das 10 às 12 e das 13 às 17 da tarde, e os sócios desta Sociedade têm 50 % de abatimento nas consultas.

Propaganda sindical

Em Messines

MESSINES, 22 — Realizou-se, cerca das 21 horas, numa ampla sala desta localidade, a palestra de Cristiano Lima, delegado da Federação das Juventudes Sindicais. Numa improvisada tribuna, usou em primeiro lugar, da palavra, José da Silva, que fez em rápidas palavras a apresentação do conferente.

Ào iniciar-se a conferência a sala encontrava-se repleta, vindo-se entre a assistência muitas mulheres e alguns elementos da burguesia local a quem a curiosidade levou a engrossar o número dos ouvintes.

Cristiano Lima, depois de acentuar que as suas considerações não tinham o objectivo de ferir as crenças alheias, mas sim a sua exposição visava ao esclarecimento dum corrente predominante do pensamento moderno, entrou propriamente no assunto.

O mundo contemporâneo transformou-se num grande campo de batalha, onde dentro das fronteiras de cada pátria se degladiam duas classes antagónicas pelos seus interesses, pelas suas ideias e objectivos. Depois de esmiuçar as razões de ordem económica que dividem os homens em duas classes, referiu-se largamente ao papel social que elas desempenham na vida.

Expõe pormenorizadamente como dessa luta de classes surgiu o sindicalismo, alargando a sua análise até à sua evolução, à sua técnica e à sua moral.

Depois de acentuar a importância do sindicalismo na vida social, passou a referir-se ao movimento filosófico de ideias que se infiltrou no próprio sindicalismo, determinando a sua evolução, modificando-lhe a sua tática e a sua directriz. O orador, nas suas considerações de demolidora crítica, simplificou a sua exposição, tornando-a acessível ao número de conhecimentos que os hábitos de vida colectiva ministram nos operários, por mais incultos que eles sejam.

A seguir enveredou pelo papel da igreja, criando de ironias certas a acção da religião e dos seus agentes, os padres.

Atacou duramente o embrutecimento promovido pelos padres na infância, citando vários pontos da Bíblia que se encontram em flagrante contradição com a ciência. Sem se afastar do assunto, analisou detidamente a psicologia da "bruxa", que aponta com uma falsa crente. Afirmar haver entre a bruxa e a bruxa um grande parentesco moral, provocando o riso da assistência com a descrição pormenorizada de Eva Leocádia, a bruxa que hospedava Deus em sua casa.

Passou depois a referir-se a um sermão que tinha escutado ao padre desta localidade, escalpelando-o detidamente. O seu — afirmou o orador — é construído com os seres e as coisas da terra. Mas, o seu permanecer eternamente mudo, eternamente estranho à vida. Por isso, entende que em vez de se construir um cem sempre tam dispendioso e só existindo na imaginação dos crentes, seria preferível encarar corajosamente a vida lutando para a transformar, embelezando-a.

Termina, depois de se referir à acção das juventudes, por evocar o sofrimento do trabalhador rural, vivendo em plena miséria, sempre repellido da terra que o seu trabalho tornou útil e produtiva.

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Os Rebeldes" (Coimbra). — Com esta denominação cabe de ser constituída, em Coimbra, uma agrupação anarquista, que vai enviar os seus melhores esforços em agregar todos os anarquistas daquela cidade.

Na sua primeira sessão foram ouvidos os camaradas que assistiram à Conferência de Alenquer, sendo devidamente dispostos e apreciados os trabalhos saídos daquela Conferência, mostrando-se a assembleia de completo acordo com as suas resoluções.

Ficou assente que todos os haveres pertencentes aos extintos grupos "Núcleo da Juventude Anarquista" e "Centro-Biblioteca de Estudos Sociais", passem à posse deste grupo.

Nesta sessão foi mais resolvido: Dar imediata adesão à União Anarquista da Região Portuguesa; Lavar o seu indigne protesto contra o bárbaro assassinato de Seguí e Comas, levado a efeito pela reacção espanhola, bem como contra todas as perseguições e violências do capitalismo mundial; Saudar todos os presos por questões sociais; Saudar na Coimbra todos os anarquistas e revolucionários sociais de todo o mundo, e na Batalha todos os trabalhadores organizados.

Toda a correspondência deve ser dirigida a A. S. Janeiro, R. Direita, 12, Coimbra.

DESPORTOS

Futebol

Jogaram no domingo passado para desempate as seguintes categorias do Sporting e do Belenenses, que na 1.ª divisão haviam obtido igual número de pontos. A vitória coube ao Belenenses, por 2 a 0, pelo que deverá ser o finalista no campeonato da sua categoria.

Defrontaram-se também as primeiras categorias do Portugal com o Chelas e do Carcavelinhos com o Sacavense, empatando aqueles por 2 a 2 e triunfando os Carcavelinhos por 4 a 2. O Portugal e o Chelas efectuavam o seu primeiro desafio como grupos de categoria, merecendo, portanto, que alguma coisa se diga do seu modo de jogar. O Chelas foi violento, procurando ganhar a todo o transe; um dos seus jogadores foi expulso do campo, depois de algumas "amabilidades" para com os seus adversários. E' mau que usem tais meios de jogo, que só convêm para desboto do clube, tanto mais que se não tratava da disputa de qualquer taça ou campeonato. Se o futebol, como desporto dos mais higiénicos, se adulterar ao ponto de qualquer jogador, para entrar em campo, dever primeiro fazer um seguro de vida, teremos apenas de o combater ou de procurar fazê-lo voltar à sua verdadeira função de meio poderoso de educação física. Logo após o início do jogo as nossas simpatias, assim como as de todos que não assistem a desfalcos com facciosismos, foram para o Portugal, que muito evidentemente se portou com mais correcção. Seria bom que os jogadores do Chelas reconsiderem e de futuro procurem apenas fazer jogo legal, (o que os tornará simpáticos ao público) sem levarem em mente o desejo de estropear os contrários.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

Realizou-se, no domingo passado, no Campo d Bessa, no Porto, o segundo desafio do torneio Porto-Lisboa, tendo triunfado por 5 bolas a 1 o grupo representativo da capital.

AGENDA

Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS

Algebra elementar.....	7500
Aritmética prática.....	7500
Desenho linear geométrico.....	5500
Elementos de física.....	5500
..... mecânica.....	5500
..... modelação ornato e figura.....	5500
..... projecções.....	7500
..... química.....	6500
Geometria plana e no espaço.....	6500

ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial.....	5500
Escrituração e contabilidade comercial.....	10500
Escrituração associativa.....	5500
Manual prático de correspondência comercial.....	7500

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Indústria alimentar.....	5500
--------------------------	------

MECANICA

Desenho de máquinas.....	14500
Material agrícola.....	6500
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor.....	6500
Problema de máquinas.....	7500

MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas.....	7500
Fabricante de tecidos.....	5500
Foguetaria.....	6500
Formador e estuador.....	6500
Fundidor.....	6500
Galvanoplastia.....	7500
Motores de explosão.....	8500
Piloteiro.....	7500
Gravura química, eléctrica e fotográfica.....	1550
Cimento armado.....	15500

CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções.....	6500
Alvenaria e cantaria.....	6500
Edificações.....	6500
Encanamentos e salubridade das habitações.....	6500
Materiais de construção.....	7500
Terraplanagem e alicerces.....	5500
Trabalhos de serralharia civil.....	7500
..... de carpintaria civil.....	6500

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfesta profundamente as vias respiratórias, constituindo a mais prática dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardidos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro sobre-lhes o apeito e permite-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro crónico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

fórmula corrente: 1\$50 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$80 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssima) cart. 2\$00 esc.

Depósito dos preparados com aeto VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

VENDE-SE NAS BOAS FARMACIAS E DROGARIAS

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
rafusos, fundos para cal-
deiras, guarnições para
móveis



Chapa ferro preta

- e zincada -

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE/ fone, 9330, N.
gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA

CALÇADO BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

Completo sortido

Calçado para crianças



Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria

Candeias—Intendente

Obras de literatura, ciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:		
Educação e ensino.....	2400	2450
O Ensino da História.....	850	870
O Ensino da Geografia.....	850	870
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social).....	410	420
Senozzi.—Crônica e vida.....	1600	1640
Bluet-Sanglé.—Loucura de Je- sus.....	5400	5500
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	6400	7400
Buckner:		
O homem segundo a ciência.....	4450	4480
Celestino de Sousa:		
Através da História.....	1400	1440
Movimentos revolucionários.....	1400	1440
A revolução francesa.....	1400	1440
Des Humbert.—Jesus de Nazaré.....	1400	1440
Denoy.—Descendentes do macaco?.....	1400	1440
Eça de Queiroz:		
O Primo Basílio.....	8400	8440
O Mandarim.....	4900	4950
A Relíquia.....	6400	6440
A Cidade e as Serras.....	4900	4950
Frederico Mendiz.....	4900	5000
Casa Ramires.....	6400	6450
Prosas Barbares.....	5400	5450
Ecos de Paris.....	4900	4950
Cartas Familiares.....	4900	4950
Minas de Salomão.....	4900	4950
Notas Contemporâneas.....	7800	8000
Últimas páginas.—Teatro li- vro e Artesocial.....	610	620
Ernesto Haackel:		
História da Criação.....	8400	8440
Origem do Homem.....	2900	2940
Os enigmas do universo.....	6900	7400
Monismo.....	1400	1480
Faguet:		
Iniciação filosófica.....	5300	5340
Iniciação literária.....	5300	5340
Faria de Vasconcelos:		
Problemas escolares.....	5400	5440
Por terras de além mar.....	5400	5440
Fiamaron:		
Iniciação astronómica.....	5400	5440
Contos de Luar.....	2450	2490
Os habitantes dos outros mun- dos (e).....	2400	2440
Gorki:		
Os degenerados.....	2450	2490
Os vagabundos.....	2450	2490
Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro).....	5400	5440
Italia azul.....	5400	5440
Jean Finot.—A Ciência da Fe- licidade.....	1400	1440
Laisant.—Iniciação matemática.....	5300	5340
Memo Vasco.—O Pecado de Si- monia.....	450	460
Pargame:		
Origem da Vida.....	5450	5490
Reinach.—História das religiões. Russomano.—A Escravidão So- cial da Mulher.....	2400	2450
1800	1840	
Spencer:		
Educação intelectual, moral e física.....	5400	5440
Toistol:		
Sonata de Kreutzer.....	2400	2440
O canto do clareo.....	2450	2490
Toulouse.—Como se deve edu- car o espírito.....	2450	2490
Vitor Hugo:		
França e Bélgica (2.ª).....	6400	7400
Novena e três (3.ª).....	5400	5450
O homem queri (3.ª).....	10400	11400
Alfonsina dos Rios (3.ª).....	8400	8450
Os miseráveis (2.ª).....	5400	5450
Os miseráveis (3.ª).....	5400	5450
Zola:		
Tereza Raquin.....	5400	5450
Alegria de viver (2.ª).....	5400	5450
A conquista de Plassans (2.ª).....	5400	5450
Alfonsina dos Rios (3.ª).....	5400	5450
Uma página de amor.....	5400	5450

(e) Obras encadernadas

Para registro mais 25 centavos

IMPORTANTE

SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos, em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.
Dirigir-se a



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 3894

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Camaradas: é o n.º 60 da Rua Arco Marquês de Alegrete onde encontram calçado em todas as qualidades e por preços sem competição. Fazem-se medidas e concertos.

VÃO LÁ!—VÃO LÁ!

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro.....	\$80	A verdade acerca da re- volução russa.....	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli.....	\$120	Constar nunca existiu... Monarquia jesuítica..... O abortamento.....	\$60 \$50 \$80

Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

“A concepção anarquista do sindicalismo”

PELO

Dr. Nazianzeno de Vasconcelos

(NENO VASCO)

Foi posto à venda na administração de «A BATALHA»

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

Fatos completos e sobretudo

prontos a vestir, em boas fazendas, com bons forros,
para homem, desde 89\$00 a 199\$00

Capas alentejanas desde 129\$00
Calças desde 25\$00

Impermeáveis ingleses com cinto e capuz, desde 129\$00

Vestir bem e barato
SÓ NO
Chaves
DO
Conde Barão

Fato feito e por medida para homem e rapaz

70, Rua da Boa Vista, 172

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,
Gotoso, Articular, Artri-
tico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem
mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não
exige dieta

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas
farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente
das blenorragias crônicas e recen-
tes. Resultados imediatos e compro-
vados pelo distinto médico opera-
dor dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

O francês

sem mestre

em 3 meses

POR M. CONCHES PEREIRA

1 volume brochado

—10\$00—

Pelo correio

—10\$80—

TRABALHADORES:

LEDE “A BATALHA”

calçado algum sem-primeiro

consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 255

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 16 a 19

Calicida Vitória

Remédio radical para fazer desapa-
recer os calos. A aplicação des-
te proveitoso remédio faz imedia-
tamente desaparecer a dor e em
pouco tempo os calos saem to-
talmente.—Caixa 1\$20

Depósito e fabrico: Farmacia Pal-
ma, Av. Duque de Avila, 29 (Ar-
co do Cego) e nas farmácias in-
ternacionais, rua do Ouro, 225, Pigue-
redo & C.ª, Rua dos Retrozeiros, 421
** Souza, Rua das Pretas, 12 **

grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA Sapataria Social Operária

Sapatos para senhora..... 10\$00 || Sapatos em verniz..... | 23\$00 |
Botas pretas, (grande saldo).....	33\$50
Botas brancas, (saldo).....	28\$00
Grande saldo de botas pretas.....	39\$50
Botas de cor para homem.....	40\$50

Não confundir a SOCIAL OPE-
RÁRIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá se encontra bom
e barato.

A SOCIAL OPERÁRIA é na rua
dos Cavaleiros, 18-20, com Filial
na mesma rua, n.º 69.

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurais, postais ilustrados,
livros, artigos de paparia,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTARIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

TRABALHADORES:

LEDE “A BATALHA”

calçado algum sem-primeiro

consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 255

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 16 a 19

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 25\$00

SAPATOS de camurça preta, para
senhora, cujo valor é 35\$00.

A 32\$50

SAPATOS de calf de cor, fôrma da
moda, para homem, cujo valor é 50\$00.

A 22\$50

GRANDE lote de sapatos de camur-
ça de cor para senhora, cujo valor é
de 30\$00.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para se-
nhora em esplêndido chevron preto,
com salto à francesa, cujo valor é de
30\$00.

A 49\$00

GRANDE lote de botas em superior
calf de cor, cujo valor é de 60\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz,
presilhas traçadas, salto Luís XV, cujo
valor é de 40\$00.

A 27\$50

SAPATOS para senhora, em superior
calf de cor, abotinados, Carlos IX, sal-
to de sola, cujo valor é 38\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados

—30 a 40% mais barato—